



NICOLE GRAZIELE DE OLIVEIRA MARIANO

**O EMPODERAMENTO E FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM NAS
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Caçapava, SP

2021

NICOLE GRAZIELE DE OLIVEIRA MARIANO

**O EMPODERAMENTO E FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM NAS
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Monografia apresentada à
Banca Examinadora da
Faculdade Santo Antônio, como
requisito de aprovação para
obtenção do Título de Bacharel
em Enfermagem

Orientador: Prof.^a M^a. Gabrielle
Meriche da Silva Bento
Guatura.

Caçapava, 11 de junho de 2021

NICOLE GRAZIELE DE OLIVEIRA MARIANO

**O EMPODERAMENTO E FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM
NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem

Orientador: Prof.^a. M^a. Gabrielle Meriche da Silva Bento Guatura.

Caçapava, 11 de junho de 2021

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

Titulação e Nome	Nome da instituição

Titulação e Nome	Nome da instituição

Titulação e Nome	Nome da instituição

AGRADECIMENTOS

Oh, Deus, minha eterna gratidão a ti Senhor, por, ao longo deste trabalho de conclusão de curso, me ter feito ver o caminho nos vários momentos em que pensei em desistir. Expresso um agradecimento especial a esta faculdade por propiciar espaço onde o conhecimento e as mais diversas ideias são todas muito bem recebidas e trabalhadas. Não poderia deixar de lado os meus professores e orientadores, imensa gratidão, pois sem eles este trabalho não teria progredido além do esboço.

Agradeço a minha mãe pela confiança e o amor que me dedicou, estes foram cruciais para o meu desenvolvimento como pessoa e espero um dia poder retribuir; ao meu pai (in memoriam), por sempre mostrar a importância dos estudos, não estás presente nesse momento de grande importância mas sei que estaria orgulhoso; e minha irmã por estar sempre ao meu lado. Agradeço ainda aos meus familiares, amigos, colegas e em especial ao meu noivo pela força e torcida para que tudo desse certo.

RESUMO

As Práticas Integrativas complementares são consideradas uma forma de tratamento que utiliza os recursos terapêuticos de conhecimento tradicional, com objetivo de prevenção ou até tratamentos paliativos de doenças crônicas. O COFEN nº 197 de 1997 reconhece como PICs: Acupuntura, Aromaterapia, Iridologia, Fitoterapia, Reflexologia, Quiropraxia e Massoterapia, entre outras. Na enfermagem ainda existe uma barreira em relação ao assistencial alternativo, com novos métodos de proporcionar saúde, prevalecendo o conhecimento científico cultural valorizando como correto e único. É necessário então investir no inovador e modificar mitos e conservadorismo, mostrando o empoderamento da enfermagem no espaço em que se deseja inserir. **Objetivo:** analisar a possibilidade do empoderamento e fortalecimento da enfermagem à proposta de inserção das práticas integralizantes no cuidado de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica construído com base na leitura crítica da PNPIC que atenderá o objetivo proposto neste artigo. **Considerações finais:** A pesquisa mostra o desconhecimento dos enfermeiros e acadêmicos sobre as PICs e de capacitação específica para a atuação profissional nessa área. Com isso há necessidade de incluir na graduação disciplinas teórico-práticas de terapias integrativas e complementares.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Terapias Integrativas e Complementares; Práticas Integralizantes; Enfermeiros; Capacitação e Graduação.

ABSTRACT

Complementary Integrative Practices are considered a form of treatment that uses traditional knowledge therapeutic resources, with the objective of prevention or even palliative treatment of chronic diseases. In nursing, there is still a barrier in relation to alternative care, with new methods of providing health, with cultural scientific knowledge prevailing, valuing it as correct and unique. It is then necessary to invest in innovation and modify myths and conservatism, showing the empowerment of nursing in the space in which it wants to be inserted.

Objective: to analyze the possibility of empowering and strengthening nursing to the proposal for the inclusion of comprehensive practices in nursing care.

Methodology: This is a literature review study built on the basis of critical reading of the PNPIC that will meet the objective proposed in this article. **Final**

considerations: The research shows the lack of knowledge of nurses and academics about PICs and specific training for professional practice in this area. Thus, there is a need to include theoretical-practical disciplines of integrative and complementary therapies in graduation.

Keywords: Integrative and Complementary Practices, Integrative and Complementary Therapies; Integrating practices; Nurses; Training and Graduation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos capturados nas bases de dados descritas acima sobre Práticas Integrativas e Complementares na enfermagem no período de 2012-2021.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
Lilacs	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Medline	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIC	Práticas Integrativas e Complementares
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2. Objetivos Específicos	12
3. METODOLOGIA	13
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFÊRENCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Segundo BRASIL (2020) as Práticas Integrativas complementares (PICS) são consideradas uma forma de tratamento que utiliza os recursos terapêuticos de conhecimento tradicional, com objetivo de prevenção a várias doenças, podendo também ser utilizado em tratamentos paliativos de doenças crônicas.

Evidenciou também BRASIL (2020) que o tema sobre as práticas integrativas e complementares no Brasil iniciou-se após a declaração de Alma Ata e validada no final da década de 70, e com a 8ª Conferência Nacional de Saúde com espaço justo de visibilidade das demandas necessidades da população e já na década de 80. Com isso o governo federal começou um movimento com objetivo de oferta e busca de outros jeitos de praticar o cuidado e o autocuidado, levando em conta fatores condicionantes determinantes da saúde, o bem-estar mental, físico e social.

O Ministério da Saúde, a Portaria nº 971/GM/MS, de 03 de maio de 2006, segundo BRASIL (2020) aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). No SUS é oferecido 29 procedimentos de PICS a população, de forma gratuita e integral, onde é realizada principalmente na atenção primária que é a porta de entrada do SUS.

“O Enfermeiro, com formação e titulação legalmente formalizada junto ao sistema COFEN/COREN em modalidades de PICS permitidas pela PNPIC, poderá exercer suas atividades, no sistema público ou privado de saúde, e desde que as exerça baseadas em princípios científicos e éticos da profissão, sem ferir as normas, regras e protocolos específicos existentes nos serviços, secretarias municipais ou estaduais de saúde para cada modalidade terapêutica das PICS.” COREN. (2019, p. 6)

Para BRASIL (2015) o fortalecimento e estruturação da atenção em PIC no SUS seguem as diretrizes de incentivo, desenvolvimento, implantação, implementação, articulação e estabelecimento de mecanismos de financiamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em todos os níveis de atenção, em destaque atenção básica. Com isso desenvolvendo estratégias de qualificação em PIC para os profissionais da área da saúde no SUS de acordo com os princípios das diretrizes.

A Organização Mundial em Saúde (OMS) evidenciada por BRASIL (2017) há vários anos vem fortalecendo o uso das PICs em todo o mundo com o programa de medicina tradicional. A OMS alcançou a criação de um documento normativo que eleva as políticas para o uso de forma moderada, íntegra e racional terapias não ortodoxias no Sistema de Atenção à Saúde.

“A enfermagem vivencia um conflito de base ao tentar desenvolver práticas diferenciadas, construir novas teorias sobre o corpo e maneiras de cuidar. No entanto, permanece mergulhada no "corpo do hospital", com quase nenhuma flexibilidade na forma de pensar e de agir.” Pennafort et al. (2012, p. 293)

Conforme PENNAFORT et al (2012), na enfermagem ainda existe uma lacuna em relação ao assistencial alternativo, com as novas maneiras de proporcionar saúde, prevalecendo o conhecimento científico cultural valorizando como correto e único. É necessário então investir no inovador e modificar mitos e conservadorismo, mostrando o empoderamento da enfermagem no espaço em que se deseja inserir.

“A enfermagem deve se fortalecer nesse novo sentido de inclusão e complementaridade entre o cuidado normalmente comum e os cuidados integrativos. Para tanto, entende-se que é necessário, incluir na academia as disciplinas teóricas práticas integrativas e complementares, e, quando egressos, os enfermeiros devem ir à busca de qualificação e especializações em Terapias Integrativas e Complementares.” (Santiago. 2017, p. 54)

O grande questionamento é até onde a enfermagem conseguirá realizar algo diferente dos padrões estabelecidos, uma vez que a clínica ainda é o que define as ações, mesmo com o reconhecimento do COFEN nº 197 de 1997 em: Acupuntura, Aromaterapia, Iridologia, Fitoterapia, Reflexologia, Quiropraxia e Massoterapia, entre outras (PENNAFORT et al., 2012).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Investigar a respeito do empoderamento e fortalecimento da enfermagem nas Práticas Integrativas Complementares.

2.2. Objetivo Específico

Verificar artigos que descrevem sobre o do fortalecimento e empoderamento da enfermagem nas Práticas Integrativas Complementares, e qual a problematização da baixa aderência na enfermagem.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica construído com base na leitura crítica da PNPIC que atenderá o objetivo proposto neste artigo. O levantamento bibliográfico foi por meio de pesquisas embasados no Ministério da Saúde (MS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foi realizado busca nas seguintes bases de dados de Literatura, Scientific Electronic Library Online (SciELO) Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline).

Foram encontrados 253 artigos a partir da busca de palavras chaves, como “Práticas Integrativas e Complementares”, “consultório” e “enfermagem”. Desse total, 240 foram excluídos por estar fora da temática, sendo selecionados 13 dos quais 6 foram excluídos pela leitura do texto completo, ao final foram utilizados 7 artigos.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram selecionados sete artigos que abordam o tema proposto entre os anos de 2012, 2013, 2017, 2018, 2019 e 2021. No quadro 1, as publicações foram organizadas em: autores e ano de publicação, metodologia, resultado e conclusão.

Tabela 1 - Artigos capturados nas bases de dados descritas acima sobre Práticas Integrativas e Complementares na enfermagem no período de 2012-2021. Caçapava, SP.

Autor(es) Ano	Nome do Artigo	Metodologia	Resultado	Conclusão
PENNAFORT et al. 2012	Práticas Integrativas e o Empoderamento da Enfermagem	Estudo teórico-reflexivo	A enfermagem vivencia um conflito de base ao tentar desenvolver práticas diferenciadas, construir novas teorias sobre o corpo e maneiras de cuidar.	O enfermeiro precisa conhecer essas práticas alternativas, confrontar com a estagnação das terapêuticas existentes emancipar-se, de modo a ocupar esse espaço.
Alvim et al. 2013	Práticas Integrativas e Complementares no cuidado: aplicabilidade e implicações para a enfermagem	Pesquisa está em consonância com o pensamento sistêmico	Profissionais de saúde e pacientes sentem cada vez mais a necessidade de uma forma de tratamento que envolva a integralidade do ser e o conceba de forma holística.	O uso de PICS no cuidado, especialmente, de enfermagem, como a descrença sobre as potencialidades das PICS, o preconceito de sua aplicabilidade no conhecimento e espaços acadêmico-profissionais, a necessária condição institucional para o seu desenvolvimento nesses espaços, além da atitude conformista que limita o profissional a incorporar novos métodos e abordagens terapêuticas.

<p>Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago 2017</p>	<p>Práticas Integrativas e Complementares: a Enfermagem Fortalecendo essa Proposta</p>	<p>Estudo teórico reflexivo</p>	<p>Deficiência dos profissionais de enfermagem em relação à PICS, sendo ressaltada a necessidade em realizar uma maior orientação, assim como incentivo à busca de conhecimento nessa área, visto que houve observações dos profissionais como dificuldade na inserção das PICS.</p>	<p>O uso das PIC ainda assim, é um desafio que requer mais do que sua implantação, e sim, tratando-se de uma desmistificação de ideologia e concepção de novas formas de pensar.</p>
<p>Almeida et al. 2018</p>	<p>O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família</p>	<p>Estudo exploratório</p>	<p>O enfermeiro ao tentar desenvolver qualquer prática diferenciada no seu âmbito de trabalho, a sua forma de pensar e agir fica muitas vezes à mercê da ignorância, sem voz com quase nenhuma flexibilidade. Seus questionamentos de como agir em um determinado cuidado fica à mercê do outro.</p>	<p>Incluir a PIC de maneira humanizada e integral na ESF é favorecer ao outro a oportunidade de construir a sua própria autonomia em prol da sua saúde. Uma vez inseridas essas práticas na assistência do enfermeiro ele conseguirá visualizar o paciente como um todo. E buscar novas especializações e capacitações.</p>

<p>Azevedo et al. 2019</p>	<p>Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial</p>	<p>Estudo documental</p>	<p>Evidencia-se a relevância dos enfermeiros na difusão de conhecimentos relacionados às PICs quase não são abordados durante a graduação e pouca procura para capacitação.</p>	<p>Ainda há um longo caminho ainda precisa ser percorrido no sentido de fortalecer a utilização das PIC no SUS e pelos enfermeiros, que podem encontrar nessas terapias uma possibilidade de intervenção em benefício da sociedade.</p>
<p>Mendes et al. 2019</p>	<p>Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa, conforme Cooper</p>	<p>Atualmente, observa-se uma necessidade de novas abordagens no campo da saúde quando se trata de cuidado e recuperação dos pacientes, em relação a isto temos o emprego das PICs, sendo o (a) enfermeiro (a) um profissional importante nesta atuação.</p>	<p>Faz-se necessário protagonismo e empoderamento da enfermagem em relação à utilização das PICs em suas práticas assistenciais, porém, para isto é necessária a profissionalização e o conhecimento acerca das PICs em seu contexto de trabalho, promovendo assim autonomia dos pacientes e redução dos custos do SUS.</p>

<p>Freitas et al. 2021</p>	<p>A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde</p>	<p>Método de pesquisa a revisão integrativa da literatura.</p>	<p>As PICS incluem abordagens de cuidado que ampliam o olhar sobre o processo saúde-doença e ampliam as possibilidades terapêuticas para os indivíduos. Considerando a necessidade de ampliar a oferta de PICS nos serviços de saúde, uma das principais estratégias de ações realizadas no âmbito da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foram as estratégias de Formação Profissional.</p>	<p>A importância do enfermeiro nas PICS nas ações desenvolvidas no SUS. Acreditamos, dessa forma, contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e motivados a implementar às PICS ao cuidado já preconizado pelos órgãos de saúde.</p>
--------------------------------	---	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Para PENNAFORT et al. (2012), as terapias alternativas e complementares são antiquíssimas, mas perderam a consistência com o desenvolvimento do capitalismo, onde a valorização do conhecimento científico positivista exigia uma prática especializada, centrada no hospital e em equipamentos tecnológicos. Com isso, a formação dos profissionais da área da saúde reforçava a assistência curativa em prejuízo das práticas alternativas ou integrativas.

ALVIM et al. (2013) evidencia que a utilização das PICs é expandida nos mais diversos espaços do cuidado, entretanto mais evidenciado no ambiente extra-hospitalar, onde os usuários dos serviços de saúde colocam em prática sua autonomia de forma mais plena, com a opção de escolha de seu interesse no tratamento terapêutico a ser realizado. As ações da integralidade e das políticas institucionais no SUS, prioriza a rede básica como o principal da atenção à saúde, de responsabilidade do cuidado a equipe multidisciplinar. Mas ainda há preconceito na utilização das PICs para o conhecimento acadêmico e profissional.

“Diante da formação acadêmica e das questões éticas que conduzem à profissão do enfermeiro, fica claro que o mesmo está pronto e respaldado para se responsabilizar, de fato, por esse novo cenário de atividade, com a oportunidade de realizar suas ações de forma independente, quer seja no hospital, na atenção primária de saúde ou inclusive em seu próprio consultório.” (Santiago, 2017).

Destaca-se por PENNAFORT et al (2012) a necessidade de adotar disciplinas teórico-práticas sobre PICs ainda na graduação, com finalidade de estimular novas áreas de atuação de interesse dos estudantes, permitindo a expansão e o diferencial no cuidado com o paciente, identificando as necessidades dele e reforçando os princípios do SUS.

Segundo ALMEIDA et al. (2018) ao tentar desenvolver práticas diferenciadas no cuidado ao paciente, o enfermeiro muitas vezes fica à mercê da ignorância, pela sua forma de agir e pensar diferente, com isso estando sem voz com quase nenhuma flexibilidade. Deste modo há tentativas de mostrar e modificar que o profissional enfermeiro é o protagonista assistencial frente as práticas integrativas e complementares, exercendo sua autonomia, entretanto falta ao enfermeiro qualificação profissional nas PICs.

Para AZEVEDO et al. (2019) é de importância compreender que com a chegada das PICs, novas oportunidades começam a surgir na enfermagem, vistos que isso traz mais autonomia ao profissional, por intermédio de uma ação terapêutica eficaz, que em consideração a paciente como um todo, recebendo assim um cuidado humanizado. Portanto devem nascer novos enfermeiros que reconheçam essa nova oportunidade que cresce para a profissão, e buscar aperfeiçoamentos de seus cuidados de enfermagem, pois os temas relacionados às PIC quase não são abordados durante a graduação.

O empoderamento e protagonismo da enfermagem para MENDES et al. (2019) é necessário na utilização das PICs na parte assistencial, entretanto, para isso é de grande importância profissional o conhecimento acerca das Práticas Integrativas Complementares, para encorajar sua autonomia. A enfermagem e os profissionais que fazem parte da equipe de saúde precisam visualizar as PICs como um novo modelo de cuidado a ser praticado e principalmente ensinado e buscando capacitar-se .

Contudo Freitas et al. 2021, constatou em seus estudos que nas Práticas Integrativas e Complementares há uma grande lacuna na construção de novos profissionais durante os cursos de graduação em enfermagem. Sendo assim, precisa-se que haja adaptações e mudanças nas matrizes curriculares para que tenha uma formação profissional mais qualificada e preparada, e após a graduação desses profissionais para utilizarem todo os seus conhecimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das PICs ainda é considerada um desafio para a enfermagem, pois trata-se de uma ideologia e convicção de novas formas de pensar, transformando o cuidado e atuação do enfermeiro mais humanizada e holística. Diante disto é necessário que o enfermeiro busque conhecer as PICs, para ampliar seus campos de atuação, ocupando novos espaços e fortalecendo sua autonomia.

A enfermagem pode, e deve, construir seu empoderamento e fortalecimento nessa nova concepção de integração e complementaridade entre os cuidados convencionais e os cuidados integrativos. Entretanto, é necessário que desde a graduação tenha nas matrizes curriculares as Práticas Integrativas Complementares, para que os graduandos tenham conhecimentos além dos cuidados convencionais.

Desse modo é de grande valia que no ensino os enfermeiros busquem se capacitar com especializações em PICs, trazendo assim novos conhecimentos, podendo atuar no aspecto intra-hospitalar e extra-hospitalar, pois a enfermagem pode empreender e trabalhar de forma autônoma desde que se capacite dentro da área em que se deseja.

REFERÊNCIAS

1. Almeida J. R. et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77, 10 dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e77.2019>>.
2. Alvimet al. Práticas Integrativas e Complementares no cuidado aplicabilidade e implicações para a enfermagem. **17ºSENPE**. v. 1, n. 1. Natal, RN: ABEn, 2013. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0070pr.pdf>.
3. Azevedo, Cissa et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery [online]**. 2019, v. 23, n. 02. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 145, de 11 de janeiro de 2017. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. Brasília: **Diário Oficial da União**; 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html>.
5. Brasil. **Ministério da Saúde**. Práticas Integrativas e Complementares (PICS), 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics>>.
6. Mendes, Dayana et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem **Journal Health NPEPS**. v. 4, n. 1 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>>.
7. Pennafort, Vivian et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Reme**, 2012. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v16n2a19.pdf>>.
8. Freiras, et al. 2021. A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. *Saúde Coletiva (Barueri)*, **[S. l.]**, v. 11, n. 63, p. 5376-5389, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5376-5389. Disponível em: <<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1447>>.

9. SANTIAGO, Maria Elizabeth Da Costa Felipe. Práticas integrativas e complementares: a enfermagem fortalecendo essa proposta. **Anais CONGREPICS...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/31972>>.